

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	
FICHA DE EXPECTATIVA DE RESPOSTA DA PROVA ESCRITA	
Edital nº:	023/2018 - PROGESP
Carreira:	(X) MAGISTÉRIO SUPERIOR () MAGISTÉRIO EBTT
Unidade Acadêmica:	Departamento de Letras do CERES - DLC
Área de Conhecimento:	Língua Portuguesa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS QUESTÕES DISCURSIVAS

- Clareza e propriedade no uso da linguagem;
- Coerência e coesão textual;
- Domínio dos conteúdos, evidenciando a compreensão dos temas objeto da prova;
- Domínio e precisão no uso de conceitos;
- Coerência no desenvolvimento das ideias e capacidade argumentativa.

QUESTÃO 1: Considere os níveis de análise e descrição linguística abaixo:

- fonético e fonológico;
- morfológico;
- sintático.

Disserte sobre 02 (dois) dos níveis em tela, enfatizando os seguintes aspectos: definição, objeto de estudo e mecanismos de análise. Por fim, demonstre como a variação e a mudança linguística operam em cada nível de análise escolhido. (Valor 5,0 pts.)

Expectativa de resposta:

NÍVEL FONÉTICO E FONOLÓGICO

• Definição

A Fonética estuda a substância, a materialidade dos sons vocais. É uma parte da fisiologia ou da física acústica, não se ocupando, portanto, da função linguística ou comunicativa dos sons. É a área que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana. Por sua vez, a Fonologia estuda a função linguística, a estruturação dos sons da fala em um sistema de relações opositivas e combinatórias para a constituição dos signos de uma língua.

• Objeto de estudo

- Fonética: os sons da fala, fones
- Fonologia: os sons da língua, fonemas

• Mecanismos de análises

Vários mecanismos de análises podem ser desenvolvidos. Um deles pode ser com relação às regras de pronúncia, de realização dos fones. Por exemplo, na frase *Antônia é prima de Cláudio*, serão estudadas regras como a que nos obriga a pronunciar o primeiro /a/ como uma vogal nasal [ã] por dois motivos:

primeiro por ser tônico; segundo, porque está antes de uma consoante nasal /n/ ou, ainda, a regra que nos obriga a pronunciar a vogal final de Ricardo /o/ com o som de [u].

- Como a variação e a mudança linguísticas operam no nível fonético e fonológico

Abordar o estudo das variantes linguísticas, considerado como relevante na prática do professor de língua materna e do aluno que está em processo de formação, visto que o conhecimento destas variantes auxiliará o estudante a entender qual é a diferença entre escrita e fala, oportunizando a este o entendimento entre o uso de uma modalidade e da outra. Além disso, incentivará o estudante a escolher uma das variantes na sua prática oral, possibilitando, desse modo, a compreensão de que não há variante superior. Essa escolha não pode ser inconsciente. Ela se torna inconsciente quando o aluno reproduz a variação do professor por não conhecer as demais.

NÍVEL MORFOLÓGICO

- Definição

Tradicionalmente, a Morfologia é definida como a parte da gramática que estuda a palavra do ponto de vista da forma. Entretanto, é necessário especificar os termos centrais ‘palavra’ e ‘forma’, ambos altamente polissêmicos, além de comuns à linguagem técnica e à linguagem cotidiana e cambiantes, em diferentes visões do fenômeno linguístico. É o estudo das formas e de suas associações. A morfologia é a disciplina linguística que descreve e analisa os processos e regras de formação e de criação de palavras, a sua estrutura interna, a composição e a organização dos seus constituintes. Uma das grandes questões subjacentes à investigação morfológica são os processos de formação de palavras; em particular os processos derivacionais que envolvem mudança de classe gramatical, pois espelham o quanto o sistema linguístico funciona de maneira econômica no que diz respeito à renovação lexical. Os processos mais produtivos nas línguas são a derivação e a composição. Para cada língua existem regras que regulam a formação de palavras cuja descrição é feita pela morfologia. Sob a perspectiva da gramática tradicional, a Morfologia é o estudo das formas das palavras (flexão e derivação), em contraste com o estudo das funções que as palavras exercem na cadeia sintagmática, ou seja, da sintaxe. Sob o ponto de vista linguístico, o termo Morfologia tem duas principais definições: a) descrição das regras que regem a estrutura interna das palavras, ou seja, as regras de combinação entre os morfemas para constituir “palavras” (regras de formação das palavras); b) a descrição, ao mesmo tempo, das regras da estrutura interna das palavras e das diversas formas que tomam essas palavras conforme a categoria de número e gênero, para os nomes (substantivos e adjetivos), e de modo, tempo, número e pessoa, para os verbos, em oposição à sintaxe que descreve as regras de combinação entre os vocábulos formais para constituírem os sintagmas, e, em um nível mais amplo, as frases. Por este viés, a Morfologia se confunde com a flexão que se realiza “por” e “na” sintaxe, e opõe-se ao léxico e à fonologia. Nesse caso, diz-se que é a morfossintaxe.

- Objeto de estudo

O objeto de estudo da Morfologia no Estruturalismo é o morfema e seus padrões de combinação. O objeto de estudo da Morfologia no Gerativismo é a palavra, mas não apenas a forma concreta das palavras, e sim a representação do conhecimento lexical, através de regras (de análise estrutural e de formação de palavras) que, em uma primeira fase, representam relações lexicais e, posteriormente, determinam objetos morfológicos.

- Mecanismos de análises

Analisando morfológicamente uma frase como *O rapaz desprezou sua família*, pode-se observar que a constituição interna de *desprezou* é formada por mais de um elemento: o radical *desprez-* e a terminação *-ou*. A primeira sequência aparece em outras formas relacionadas: *desprezo* (substantivo e forma verbal), *desprezível*, *desprezamos*, *desprezado*. A sequência *-ou* ocorre em outras formas verbais *amou*, cantou etc. Contudo, existem regras que governam a associação dessas partes de palavras denominadas de morfemas e que impedem a formação de palavras como **desprezi*.

- Como a variação e a mudança linguísticas operam no nível morfológico

Uma das contribuições mais significativas da Morfologia para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é a importância de que o aluno possa perceber a dinamicidade da língua em seus usos recorrentes e diários,

focalizando-a como sistema heterogêneo. Por exemplo: as formas *pegajosa* e *peguento* exibem sufixos diferentes para expressar a mesma ideia. Tais variações ocorrem, entre outros, no nível da formação das palavras e se realizam no falar e no escrever em situações de interação próprias do cotidiano. Nesse sentido, é necessário habilitar o aluno para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, a fim de lidar com as variantes da língua portuguesa, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

NÍVEL SINTÁTICO

- Definição

O termo Sintaxe exprime a ideia de ligação, de união. Nesse sentido, a sintaxe de uma língua é responsável pela ligação entre itens lexicais com a intenção de formar unidades maiores. Assim, as relações entre os lexemas, bem como normas de ordenamento são fundamentais para se estabelecer a comunicação, visto que não usamos apenas e separadamente fonemas, morfemas, lexemas, mas de maneira simultânea todos esses elementos relacionados entre si, seguindo regras características de cada língua. Assim, do ponto de vista formal, a sintaxe remete ao âmbito dedicado à descrição do modo como as palavras são combinadas para compor uma sentença, sendo essa descrição organizada sob a forma de regras. Distingue-se das demais partes constitutivas dos estudos gramaticais pela unidade que constitui seu foco de análise: a sentença. A sintaxe tem a ver com a estruturação interna da sentença. Dessa forma, interessa-se pela disposição das palavras na sentença e a das sentenças no discurso, bem como a relação lógica das referidas sentenças entre si. Considerando o enfoque funcionalista, a Sintaxe ultrapassa os limites da sentença, visto que os processos sintáticos, segundo essa perspectiva, são entendidos pelas relações que o componente sintático da língua mantém com os componentes semântico e discursivo. Nesse sentido, só é possível entender a sintaxe considerando o contexto em que a sentença se insere. Ao emitir uma mensagem verbal, o emissor procura transmitir um significado completo e compreensível. Para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si. A sintaxe é, portanto, um expediente essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

- Objeto de estudo

Constitui-se como objeto de estudo da sintaxe normativa as estruturas oracionais ou sintáticas construídas com base em modelos formais preestabelecidos pelas convenções linguísticas. Por sua vez, a sintaxe gerativa estuda a faculdade da linguagem, uma propriedade da mente/cérebro que possibilita ao homem a aquisição de uma língua natural. No domínio dos estudos funcionalistas, o objeto da sintaxe inclui também as motivações das escolhas que os indivíduos fazem em termos estruturais.

- Mecanismos de análises

Tomando como exemplo o caso da estruturação dos elementos na sentença segundo sua função sintática, os mecanismos de análise, de acordo com o pensamento formalista, contemplam os procedimentos tradicionais de análise sintática que incluem o estudo dos termos essenciais da oração, os períodos simples e compostos, as concordâncias nominal e verbal, as regências nominal e verbal, dentre outros aspectos, considerando-se a ordem padrão em que se estabelecem os elementos linguísticos constitutivos da sentença. O gerativismo fornece uma teoria sintática universal, isto é, estabelece a lista das relações gramaticais capazes de dar uma descrição estrutural de todas as frases. Segundo a perspectiva funcionalista, os mecanismos de análise não estão presos a nenhum tipo de hierarquia básica para a disposição dos elementos linguísticos no âmbito da sentença, pois consideram a coexistência de várias construções organizadas diversos padrões possíveis. A existência e a manutenção dessas variações se justificam pelo fato de vários padrões de ordenação cumprem funções comunicativas diferentes. Dentre os seus mecanismos estão os procedimentos de análise sintática na perspectiva tradicional, que incluem o estudo dos termos essenciais da oração, os períodos simples e compostos, as concordâncias nominal e verbal, as regências nominal e verbal, dentre outros aspectos.

- Como a variação e a mudança linguísticas operam no nível sintático

Língua e linguagem são objetos complexos que admitem vários olhares, sem que necessariamente um elimine o outro. É preciso desenvolver um ensino que possibilite ao aluno não somente oportunidade de conhecer a perspectiva de análise no âmbito dos estudos linguísticos, assim como as descrições pautadas nas tradições normativistas e, conseqüentemente, na análise sintática tradicional, mas também em outras

perspectivas em que ele possa perceber a dinamicidade da língua em seus usos recorrentes e cotidianos, identificando as variações que ela assume e que, por vezes, se realizam no seu falar e escrever em situações de interação próprias do seu dia a dia.

QUESTÃO 2: Considere os níveis de análise e descrição linguística abaixo:

- semântico e pragmático;
- estilístico.

Discuta sobre 01 (um) dos níveis destacados, enfatizando os seguintes aspectos: definição, objeto de estudo e mecanismos de análise. Além disso, mostre as contribuições do nível escolhido para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. (Valor 5,0 pts.)

Expectativa de resposta:

NÍVEL SEMÂNTICO E PRAGMÁTICO

• Definição

Em sentido amplo, a Semântica estuda o significado e a interpretação do significado de itens lexicais, de frases ou de expressões em um determinado contexto. Interessa-se por uma composição estrita do significado das palavras no contexto em que elas se inserem. Por seu turno, a Pragmática trata da significação dos signos na sua relação com os usuários da língua, da adaptação das expressões às situações e aos contextos em que são enunciados. Contempla o estudo do significado a partir do que estabelece o falante/autor em uma dada situação de interação específica.

• Objeto de estudo

As teorias que preconizam a divisão entre Semântica e Pragmática estabelecem que o significado é o objeto específico da semântica e o estudo do significado das expressões linguísticas em contextos de fala é o objeto específico da Pragmática. No entanto, as teorias linguísticas modernas têm defendido que o estudo do significado linguístico é, ao mesmo tempo, semântico e pragmático, na medida em que as conceptualizações que fazemos de palavras, de sentenças e de textos são sempre baseadas em experiência e em conhecimento enciclopédico.

• Mecanismos de análises

- Estudo dos aspectos do significado.
- A composicionalidade e a expressividade linguísticas, as propriedades semânticas e pragmáticas, a referência e a representação são também passíveis de análise.
- Por meio da análise lógica: se a análise de duas sentenças > premissas são verdadeiras, a terceira é a conclusão.

• Contribuições da semântica e pragmática para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa:

Pode-se fazer abordagens que levem em conta alguns fenômenos semânticos sob a ótica das perspectivas referencial, mentalista e pragmática, ou seja, semântica formal, semântica lexical, semântica da enunciação ou semântica cognitiva. Por meio da Semântica, é possível a compreensão de relações semânticas e algumas noções, tais como: sinonímia e antonímia; homonímia e polissemia; ambiguidade e vagueza; o tempo, o aspecto, o modo verbal, os papéis temáticos, entre outros. Na Pragmática, um quadro metodológico que considere, por exemplo, atos de fala e implicaturas conversacionais, permite aos pesquisadores interagirem integralmente com seus informantes, discutir com eles seus interesses e avaliar a repercussão de afirmações conclusivas do trabalho teórico.

NÍVEL ESTILÍSTICO

• Definição

A Estilística estuda os processos de manipulação da linguagem, que permitem a quem fala ou escreve sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras. Ademais, estabelece princípios capazes de explicar as escolhas particulares feitas por indivíduos e grupos sociais no que se refere ao uso da língua.

- Objeto de estudo

A Estilística preocupa-se com os chamados desvios, alterações ou variações que podem ocorrer por desconhecimento da norma ou por intuito expressivo. Em outras palavras, interessa-se por recursos verbais que conferem singularidade estética ao texto e colaboram para a construção da significação.

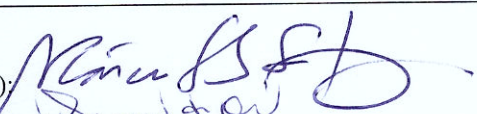
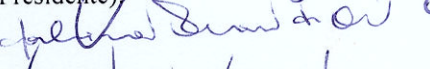
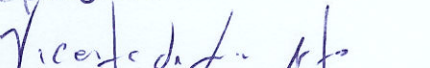
- Mecanismos de análises

Monteiro (2005), ao citar Dubois, propõe o seguinte esquema de análise em dois planos: a) plano da expressão, que leva em conta metaplasmos e metataxes; b) plano do conteúdo, que considera metassememas e metalogismos.

No plano da expressão, têm-se os metaplasmos, que são alterações ou desvios nas formas e na constituição sonora das palavras (nível morfofonológico). Compreendem a aférese, a síncope, a apócope, a prótese, a epêntese, a paragoge, os metágrafos, o neologismo e os diminutivos. Já as metataxes são desvios que alteram a estrutura sintática. Nesses casos, os polissíndetos, as anáforas e as repetições têm efeito basicamente sensorial, agindo sobre a memória auditiva e são importantes para a intensificação dos conteúdos e estruturação do ritmo. Os anacolutos, silepses e inversões requerem esforço intelectual para a sua apreensão, mas o efeito estilístico, por outro lado, é mais acentuado. O desvio sintático requer plena consciência das possibilidades de expressão que o código oferece. Podem deixar as palavras soltas ou desordenadas e sem pontuação. Um dos gêneros em que há ocorrência profusa de metataxes é o lírico, visto que o fluxo de sentimento nem sempre pode ser controlado e acaba sendo sugerido pelo uso de interjeições, reticências, elipses, frases truncadas, repetições e inversões. No plano do conteúdo têm-se os metassememas, que correspondem a figuras que substituem um semema por outro. Inserem-se nesse caso a metáfora, a metonímia, o oxímoro. Já os metalogismos são as figuras de pensamento. Compreendem a hipérbole, a antítese, o eufemismo, a ironia, o paradoxo, que contribuem para o rompimento dos aspectos lógicos do discurso.

- Contribuições da Estilística para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa:

A Estilística possibilita ao aluno aplicar de maneira diferenciada conhecimentos de fonologia, lexicologia e sintaxe no domínio dos textos das mais variadas naturezas e diversos gêneros, de modo a conjugar o expressivo, o conativo e poético. Justifica-se também pelo fato de, por determinado viés, mostrar, que a subjetividade e os aspectos retrocitados não se confinam ao texto literário, mas em qualquer texto em que a linguagem serve aos propósitos da intencionalidade, conjugando a plasticidade da linguagem, cujos limites não se deixam cercar apenas pela função referencial.

Assinatura dos Membros da Comissão	1º membro (Presidente):  2º membro:  3º membro: 
---	---